

O TEATRO COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DO CAPS AD I GIRASSOL

Shirley Macedo Gundim
CAPS ad i Girassol
Relato de experiência
Cultura e processos educacionais

O CAPS ad Girassol é um Centro de Atenção Psicossocial especializado no tratamento de crianças e adolescentes que fazem uso de álcool e outras drogas. É um serviço substitutivo ao modelo hospitalocêntrico. Espaço de promoção, prevenção, tratamento e reinserção social. De caráter público; composta por uma equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar. As ações desenvolvidas no CAPS Girassol acontecem através de oficinas e grupos terapêuticos, atendimentos individuais e outros. A oficina de teatro acontece uma vez por semana, com o objetivo de proporcionar a linguagem corporal de tal forma que a encenação venha instigar um outro tipo de diálogo que provoque a reflexão. Segundo Boal, o Teatro do Oprimido resgata, desenvolve e redimensiona essa vocação humana tornando o teatro um instrumento eficaz na compreensão e na busca de soluções para problemas sociais e interpessoais. Os temas sugeridos pelos adolescentes muitas vezes refletem a violência de que são vítimas. Segundo Sudbrack, a drogadição é um sintoma, que deve ser compreendido a partir do contexto de vida do sujeito. O uso de drogas “significa a busca de alívio, em face das tantas violências vividas pelo adolescente”. A autora defende que possamos compreender qual a demanda este sujeito quer nos revelar. E essa demanda deve ser por nós “decodificada, compreendida e atendida em sua legitimidade, a partir de uma relação de aproximação e confiança”. Atualmente desenvolvemos com o grupo, uma proposta de encenação teatral. A proposta é fazer uma releitura da peça Romeu e Julieta (Shakespeare). Após um breve estudo sobre a peça original, os adolescentes criaram a peça “Romeu e Ju”. Os protagonistas da releitura são usuários de drogas que se conhecem numa festa. A cada ensaio, eles nos contam a sua própria história, que se agrega às cenas futuras. “Romeu e Ju” é uma história de conflitos familiares, drogas, violência e exclusões. O teatro possibilita um outro tipo de comunicação, que não necessariamente da palavra, mas se constrói na busca de uma escuta, de um diálogo que muitas vezes acontece de modo silencioso. Platão nos ensina que “o corpo é o último que se perdoa, sua memória permanece viva”.

Palavras-chave: drogadição; adolescência; teatro.